

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 1.428

Sexta-feira, 20 de Julho de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 32-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL  
TELEFONE—5339-C

Officina de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

## NOTAS A MARGEM DUMA... BIOGRAFIA

# O grande poeta Guerra Junqueiro e a sua obra

Do mundo intelectual há mais de vinte anos já que havia desaparecido, porque não pode conceber-se a vida psíquica do artista que, desde então, se obstinava em apagar o foco luminoso do altíssimo Farol que—Bertoldo espiritual da arte poética—havia construído nas cumieiras do Parnaso português.

Crueldade? Será. Mas, se a matéria é perecível e o espírito imortal, porque não lastimar que o aniquilamento deste não tenha coincido com a queda material?

Quanto episódios, dolorosos, revoltantes, paradoxais, teria evitado uma congestão ou uma pneumonia oportuna!

Então, o Gigante não teria *funerais nacionais*—essa farça político-religiosa planeada pelo Estado e a sua concubina secular, reconciliados após os bons ofícios proxenéticos de respeitáveis matronas—; mas teria o luto espiritual de duas gerações, educadas nas estrofes refractárias, iconoclastas, demolidoras, de «A Morte de D. João» e de «A Velhice do Padre Eterno»!

Então, o seu cadáver não teria a exibição espectacular da vaidade, da hipocrisia e do cinismo rocoico da procissão; mas teria evitado a verborrêa pedantesco-clerical daquela casa suspeita do Largo de S. Bento.

Então, a sua viúva não teria rompido o veno do anonimato correspondente ao seu nascimento e meio social, e certo, mas ter-se-ia poupado a impertinência abusiva das condolências hipócritas despejadas pelas bocas do conselho Acácio, e dos milhares de esguichos epistolares de toda a fauna simiesco-bacalhoeira dos municípios e juntas de freguesia!

Mas a cauda do cortejo foi constituída—oh ironia!—precisamente pelos mesmos elementos que, cinco anos antes, haviam caudatado o tarado magalmano, espécie de malfeitor, que a corrupção, a imbecilidade, a demência e a cobardia duma geração degenerada puseram em contacto póstumo com o venerando cinzelador do Eurico—O parlamentarismo, o funcionalismo, a finança, as forças vivas, as forças de mar e terra, a imprensa periódica, etc...

Por que seja altamente instrutivo para coevos e vindouros, vejamos as impressões do homenageado, a quando em pleno Zenith do seu prodigioso talento poético, a respeito da cauda do seu funeral.

Parlamentarismo:—Era em 1879, época em que exteriorizava ainda um resto da gravidade original de 1820,

«Uma regateira um dia  
Quiz ir ver os deputados;  
Não entrou por não haver  
Porta pra'os envergados!»

Presidente:—Está aberta a Praça da Figueira...  
verdade! está a sessão aberta, é o que eu queria dizer...

Vejamos agora a gaza de que se serviam os hóspedes para ingressarem naquele hotel de pernoitar, por alguma ou santuário das leis:

«Que venham as ondas e os raios e os ventos  
Que venham, que venham milhões de jumentos,  
Jumentos sem fim,  
Jumentos, jumentos, de patas no ar,  
Votar, votar, votar,  
Por mim, por mim, por mim!»

O funcionalismo:

«Judeu (detendo-se) Mas o demónio é o burro onde  
é que havemos de guardar este jumento?  
Ciceroni. — Não tem dúvida. (chamando um garoto)  
Olé! Vae-me meter este burro no tribunal de contas.»

Finança:

«Judeu. — Quantas vezes quebrou?

1.º Banqueiro. — Apenas quatro! E' muito pouco bem  
sei, mas demos tempo ao tempo. A minha questão é  
esta: pretendo fundar um banco que se deve intitular:  
Sociedade d'Agricultura do Pinhal d'Azambuja.»

As forças vivas:

«Que o povo tenha fome, que se revolte e chore,  
Que o Trabalho produza, o Capital devore,  
E o milhão seja enfiado no rei universal...»

As forças de terra e mar:

«Meus bravos generais católicos romanos,  
Meus burgueses fiéis, meus velhos pretorianos;  
Vamos! espingardear, varrei-me esta cana!ha!  
Querem mais luz? prisão. Querem mais pão? metralha!»

A imprensa periódica:

«Eu declaro, não vou catar-te os percebejos  
O' Parvónia, nem vou pillar-te em rasteiras  
As raposas da inveja e os leões das anseiras,  
Traze-me por forma tal a primavera absorbo  
Que prefiro a carqueja do «Comércio do Porto».

E por último a clereia:

«Anda vê o Cristo estes bandidos,  
Que rostos tão floridos,  
Que belas digestões!  
O' páldio Jesus, oh scismador antigo,  
Levanta-te da campã e vem daí comigo  
A vêr estes ladrões.»

Ministros de uma religião de paz e de perdão, os Ban-  
ditos e Ladrões tem por missão, perdendo as injú-  
rias, prestarem, aos pecadores arrependidos, todos os  
socorros espirituais em vida e na morte; daí a sua partici-  
pação no cortejo fúnebre do seu inimigo de outora.

Quanto aos restantes caudatários... na sua maioria,  
por certo, nunca tinham *ovisto* *anuiar* o nome do  
poeta...

«Entrando eu não sei onde  
Disse um banqueiro opulento:

«Li nos jornais, senhor Conde,  
Que este rapaz tem talento...»

«E um discreto conselheiro  
Murmurou do seu lugar:  
«Quem é? — E' o Guerra Junqueiro—  
Ahi sim... já ouvi falar...»

A coisa explica-se: excepção à regra, estes dois sa-  
biam ler!

O mesmo fenómeno se dá com os jornalistas, que até  
parece terem conhecimento de «Os Simples» e as  
«Orações».

Alguns, —tátoos— também conhecem a «Pátria»; mas,  
por que seja um livro irritante, agressivo, cheio de are-  
stas, uma espécie de ouriço cacheiro espiritual, é difícil,  
mesmo perigoso folhear as suas páginas...

As gazetas do regime, chefiadas pelo Topa-a-Tudo, o  
Burnay do jornalismo indica, as gazetas, que há vinte  
anos teriam noticiado a morte de Junqueiro com o  
apêndice depreciativo—o panfletário da «Velhice do  
Padre Eterno»—as gazetas do regime, obedecendo ao  
mot d'ordre do Sátrapa da publicidade, abriam a tor-  
neira ao reservatório dos lugares-comuns economi-  
cos no propósito velhaco, astuto, jesuítico de amesqui-  
nharem, —vã o termo exacto—de desonrarem a memó-  
ria do genial artista, designando-o pelo qualificativo:  
O poeta de «Os Simples».

Nesta manobra como, de resto, em todos os alvites,  
em todas as manifestações exibidas, em homenagem ao  
maior poeta da nossa raça falecido, intelectualmente,  
em 1892, homenagem prestada por uma geração dege-  
nerada, em tudo isso está bem visível a pata do Jesuíta,  
essa pata que aparece em toda a parte, até mesmo na  
ressaca do vagoalho revolucionário!

Nem os próprios sinos de todas as igrejas do país,  
dobrando a linados, escaparam à consagração, cujo  
programa tem o selo, o carimbo da cruz romana.

Espectador anónimo da farça político-clerical que a  
mocidade académica do meu tempo teria pateado rui-  
dosamente, a indignação, a revolta e o nojo saltam dos  
bicos da minha pena; constato, porém, este sintoma  
consolador: que permanece latente a antiga virilidade da  
nossa raça, cuja cerebração reside, não nas escolas su-  
periores mas nas oficinas.

Ao convite do governo constituído para colaborar na  
comparação da farça grotesca, o operário, que nesse  
momento, precisamente, o governo estava perseguindo,  
estúpido e autocráticamente, ao cínico convite do go-  
verno o operário respondeu como «o bom senso do  
povo» —a citação é do homenageado— «respondo ao  
dogma novo», o dogma da infabilidade pontifícia.

Extintos os últimos ecos da espectacular comédia  
político-clerical, é o momento de arrancar a máscara  
aos tarfulos da imprensa periódica, destruindo a to-  
multária confusão nos espíritos.

¿Para que desejará o director  
da Polícia de Segurança do Estado  
a relação dos presos por delito so-  
cial, que se encontram nas cadeias  
civis à ordem do tribunal sclerado,  
e que foi pedida ao director das  
mesmas cadeias?

certamente, o desespero de João de Deus e do Mico  
espanhol de las «Doloras».

«Naquela boca graciosa  
Não poisa de certo a abelha,  
Por saber que não há rosa  
Tão fresca, nem tão vermelha».

«Vêde: que riqueza aquela,  
Que Trimalcão infantil!  
Há na marca da baixela  
A assinatura de Abril».

Música suavisíssima, que a finada actriz Rosa Damas-  
ceno dizia n'aquella voz musical da côr dos seus cabel-  
los áureos. — «Manhã de Abril» — um feixe de impres-  
sões alegres, vivas, salitantes, que o poeta experimenta  
em face da natureza grávida de sons, de cores e de  
aromas:

«Toda a manhã — que marliro! —  
Tem andado além de fronte  
Um melro a ensinar a um lírio  
Os versos de Anacreonte».

«Fiel» e «O Melro» — dois pequenos poemas em  
que a Emotividade e a Ironia sobem, de braço dado,  
do Monte Branco da Estética da arte poética:

«E ao ver por sobre o iodo o magro cão plebeu,  
Disse-lhe: — «O teu destino é quasi igual ao meu;  
Eu sou, como tu és, um proletário rôto,  
Sem família, sem casa, sem abrigo;  
E quem sabe se em ti, ó velho cão do esgôto,  
Eu não irei achar o meu primeiro amigo!...»

«A Fome no Ceará» — não sei que exista em língua  
alguma um quadro de horror descritivo, tam assom-  
broso de beleza e colorido trágico:

«Na deserta amplidão dos campos luminosos  
Muge sinistramente os grandes bois sequiosos.  
As aves caem já sem se sustar nas azas.  
E, exaurindo-lhe a força enorme que ela encerra,  
O sol aplica à terra  
Um cáustico de brasas».

Pois bem! Apesar desse conjunto de beleza supre-  
ma, único em toda a poesia mundial, Junqueiro não é,  
como ai se afirmou, o primeiro poeta da raça latina.

Porquê?  
Porque à sua obra falta a chance indelével, o selo  
branco que vincou as páginas de «O Inferno», de «Gar-  
gântua», do «Hamlet», de «El Ingenioso Hidalgo» e do  
«Diccionario Filosófico». Aquelle «parafe» — tam raro  
que, como a líbia de lotus — que em *cem anos floresce*  
apenas uma vez, fez do velho Hugo o maior poeta  
de todos os séculos; aquele privilégio, espécie de mar-  
ca registada, que no Cadastro da Arte, em língua por-  
tuguesa se chama: — «Originalidade».

URSUS

## CONTRA AS PERSEGUIÇÕES

# O OPERÁRIO DO PORTO

insurge-se contra as arbitrariedades e está disposto a coadjuvar  
a Confederação Geral do Trabalho

PORTO, 18.—Em Conselho de Delegados, largamente concorrido, reuniu a  
União dos Sindicatos Operários para apreciar devidamente as calculadas perse-  
guições que as autoridades republicanas estão mouslinicamente movendo aos  
propagandistas da organização operária.

Nenhum dos delegados da quasi totalidade dos organismos representados  
esboçou a convicção, a dúvida sequer, da culpabilidade nos acontecimentos re-  
centes da Boa-Hora atribuída aos muitos militantes sindicais que presente-  
mente, mais uma vez, estão sendo vítimas dum maquiavélico plano posto em  
prática p-las forças reaccionárias da policia e do governo, aproveitando-se de  
um pretexto que há bastante tempo vinha sendo espreitado.

A opinião que predominou em todos os espiritos dos delegados ontem re-  
lindos, que bem ponderaram a gravidade da situação; foi a de que tudo quanto  
se está passando obedece a um *mot d'ordre* proveniente da campanha fascista  
que a imprensa, conivente no descalabro económico do país e nas falcatruas da  
finança de todos os feitios, vem fazendo, rancorosamente, há uns meses a esta  
parte. O que em todos ficou esclarecido é que as prisões arbitrárias e os tratos  
jesuíticos é uma experiência feita pelas autoridades maneja das pelos conserva-  
dores, a fim de apalpar o pulso à classe trabalhadora.

E porque assim foi considerada esta attitude draconiana das autoridades, que  
bem vislumbra o início da arremetida fascista dos mouslinos lusitanos, a unani-  
midade dos delegados salientou a urgente necessidade de encerrar de frente os  
sucessos premeditados que vão decorrendo.

O operariado do Porto, não só tem o dever de defender as vítimas lisboetas  
da reacção ultramontana, que julga ver agora o momento azado para escan-  
car a porta das tropéias e invadir todas as liberdades que ainda nos restam,  
estrangalhando-as — mas também tem o direito de se precaver contra a reper-  
cussão das perseguições que nesta cidade pensam levar a cabo contra, não só  
os militantes da organização sindical, mas igualmente contra a massa trabalha-  
dora que aspira a um pouco de mais felicidade.

Mais vale prevenir do que remediar — eis o que se disse com o geral apoio  
dos presentes. Não se trata, positivamente, senão duma nova traulhada mais  
extensa e mais intensa, envenenada com a moderna solução fascista, a qual  
envolverá, como a sidonada de nefasta memória, o próprio regime republicano.  
E se bem se não trate da defesa deste, que tem consentido toda a série de poi-  
cas vergonhas, de tiranias e de misérias, mas mais propriamente da  
liberdade de um povo produtor que vive escravizado e escarnecido ainda por  
cima — todo o conselho federal concordou em que se torna impreterível uma  
acção «nêrgica de defensiva, senão de ofensiva; para que os torvos esbirros dos  
manganellis, os milhafres do jesuitismo, não possam fazer ninho nos nossos  
redutos da liberdade e destruam as nossas franquias, e destruam a nossa orga-  
nização sindical. Assim se evitará todas as torturas, espancamentos, deportações  
em massa e assassinatos deliberadamente combinados nos «fascio» para que a  
solução do conflito social seja adquirida com a escandalosa protecção aos crimi-  
nosos culpados de todo este mal-estar social e com a perseguição sistemática,  
mongólica, desenvolvida gradualmente aos infelizes que sofrem as terríveis  
consequências das tranquiébericas asneiras dos usurários que fornecem toda a  
lenha para a fogueira das insurgenças colectivas e dos atentados isolados.

Suficientemente debatido o assunto; reconhecido que o momento não está  
para protestos platónicos, mas para mais alguma coisa que se imponha ao  
respeito dos adversários e sirva de forte advertência aos manejos dos reaccioná-  
rios que de tudo se aproveitam para tentarem esmagar as tendências reivindi-  
cadoras das camadas proletarianas, por unanimidade foi aprovada a seguinte  
moção:

Considerando que o governo desta democrática república, a pretexto do  
atentado praticado contra os juizes do inqúito tribunal de excepção, está mo-  
vendo uma feroz perseguição contra os militantes operários, enclausurando-os  
nas casa-matas dos fortes, apesar de de antemão ter a certeza que esses militantes  
responsabilidade alguma tem no facto praticado;

Considerando que a intenção do governo ao iniciar tais perseguições, é com  
o intuito manifesto de provocar a desmoralização no seio da organização ope-  
rária, preparando assim o ambiente necessário para, no momento oportuno,  
dar um golpe mortal na mesma, satisfazendo assim, de uma forma plena, os de-  
sejos dos reaccionários de todos os matizes;

Considerando que a imprensa mercenária da capital tem feito com o caso do  
atentado uma criminosa *chantage*, apresentando aos olhos da opinião pública  
os camaradas presos como «terríveis bombistas», fazendo até insinuações ao go-  
verno para que decretar a deportação em massa de todos esses elementos como  
perigosos à sociedade;

O Conselho Federal da U. S. O., reunido para tratar das perseguições le-  
vadas a efeito pelo governo contra os militantes operários da capital, resolve:

1.º Lavar o seu veemente protesto em nota officiosa por intermédio da im-  
prensa desta cidade, pondo de sobreaviso a organização operária local para  
qualquer eventualidade que possa surgir;

2.º Convocar imediatamente para uma reunião de direcções todos os sindi-  
catos, a fim de se estudar a melhor forma de opôr um dique às perseguições do  
governo, exigindo a imediata liberdade dos presos;

3.º Oficiar à C. O. T. comunicando-lhe que esta União está pronta a enviar  
todos os esforços no sentido de que atinja o maior êxito possível qualquer mo-  
vimento que ela entenda necessário levar à prática para fazer encolher as garras  
à reacção fascista encoberta com a máscara de nacionalismo.

Foi também aprovado o seguinte aditamento: «que a convocação seja alar-  
gada até à organização operária de Gafa por avisos directos, com especialidade à  
organização marítima. As convocações devem ser feitas de harmonia com a  
Comissão reorganizadora da U. S. O. de Gafa».

Em consequência, pois, do resolvido, refine extraordinariamente, em sessão  
de direcções, a U. S. O., a fim de se assentar na verdadeira acção a seguir.

Federação dos Trabalhadores  
Rurais

Na sua última reunião da Comissão  
Administrativa, foram apreciadas as  
prisões ultimamente efectuadas pela  
demagogia reaccionária, resolvendo pro-  
testar energicamente contra tamanhas  
arbitrariedades, exortando a classe  
rural organizada a estar vigilante, para  
secundar qualquer movimento que a  
C. G. T. ponha em prática para a li-  
bertação imediata dos presos.

## NO JAPÃO

Um «ultimatum» à China

TOKIO, 19. — O Japão enviou um  
«ultimatum» à China, exigindo a sus-  
pensão da «boy-cottage» aos produtos  
japoneses.

# AO POVO DE LISBOA

A União dos Sindicatos Operários convida o inquilinato de  
Lisboa a comparecer hoje, pelas 18 horas, à largada do trabalho,  
em frente do Parlamento a fim de apoiar uma comissão da U.  
S. O. que vai ao referido parlamento entregar a moção que foi  
aprovada no comício realizado no Eden-Teatro—moção que sin-  
tetriza as aspirações da massa operária sobre a questão do in-  
quilinato.

Todos os inquilinos ali devem comparecer a fim de fazer  
ouvir as suas queixas pelos parlamentares. A' mesma hora a  
Comissão de Defesa do Inquilinato de Lisboa irá também ao  
parlamento requerer a discussão e a aprovação da lei do in-  
quilinato da autoria do dr. Catanho de Menezes.

E' necessária, portanto, a comparência de todos os inquil-  
inos para apoiar ambas as comissões, que representam bem o  
inquilinato roubado, explorado e vilipendiado.

A questão do inquilinato Mais uma arbitrariedade! O caso do infanticidio

As Juntas de Freguesia  
movimentam-se também

Além da U. S. O. e da Comissão de  
Defesa do Inquilinato, vão também  
hoje ao parlamento, representadas pelo  
seu Conselho Central, as juntas de fre-  
guesia de Lisboa, a fim de instar para  
que sejam aprovados os projectos de  
lei em debate, com as emendas que  
salvaguardem os legítimos interesses do  
inquilinato.

Ontem o mesmo Conselho Central  
fez distribuir profusamente um ma-  
nifesto convidando o povo a reunir-se  
junto do parlamento, pelas 17 horas.  
Desse manifesto transcreveremos estas  
passagens preciosas:

«Contra o inquilino vem-se pratican-  
do uma verdadeira guerra de embos-  
cadas. Não é a lei que se invoca para  
desalojar-lhe o lar, mas a contrafacção  
e a deformação da lei.

E isto se pratica em nome duma única  
razão: — a dos apêlites vorazes de senho-  
rios implacáveis.

Seria longo expor neste manifesto, que  
apenas representa um apêlo ao público,  
a extensa série de atropelos e ciladas,  
artimanhas e violências perpetradas, so-  
bretudo nas cidades de Lisboa e Porto,  
para expulsar os moradores dos prédios  
que, legitimamente, tendo cumprido os  
seus deveres, se julgavam com a garan-  
tia de tranquilamente os habitar.

Que a inércia ou a desatenção de  
quem tem o dever de o executar não  
transforme o que agora clamam com  
justiça, na multidão que amanhã pro-  
testará com a violência da razão es-  
quecida e despresada.

Que a inércia ou a desatenção de  
quem tem o dever de o executar não  
transforme o que agora clamam com  
justiça, na multidão que amanhã pro-  
testará com a violência da razão es-  
quecida e despresada.

Que a inércia ou a desatenção de  
quem tem o dever de o executar não  
transforme o que agora clamam com  
justiça, na multidão que amanhã pro-  
testará com a violência da razão es-  
quecida e despresada.

Que a inércia ou a desatenção de  
quem tem o dever de o executar não  
transforme o que agora clamam com  
justiça, na multidão que amanhã pro-  
testará com a violência da razão es-  
quecida e despresada.

Que a inércia ou a desatenção de  
quem tem o dever de o executar não  
transforme o que agora clamam com  
justiça, na multidão que amanhã pro-  
testará com a violência da razão es-  
quecida e despresada.

Que a inércia ou a desatenção de  
quem tem o dever de o executar não  
transforme o que agora clamam com  
justiça, na multidão que amanhã pro-  
testará com a violência da razão es-  
quecida e despresada.

Que a inércia ou a desatenção de  
quem tem o dever de o executar não  
transforme o que agora clamam com  
justiça, na multidão que amanhã pro-  
testará com a violência da razão es-  
quecida e despresada.

Que a inércia ou a desatenção de  
quem tem o dever de o executar não  
transforme o que agora clamam com  
justiça, na multidão que amanhã pro-  
testará com a violência da razão es-  
quecida e despresada.

Que a inércia ou a desatenção de  
quem tem o dever de o executar não  
transforme o que agora clamam com  
justiça, na multidão que amanhã pro-  
testará com a violência da razão es-  
quecida e despresada.

Seguiram ontem para a fron-  
teira os dois camaradas  
argentinos que estavam  
no governo civil

Seguiram ontem para a fronteira,  
afim de serem internados em Espanha,  
os camaradas argentinos Arcadio Ara-  
gon e Miguel Hernandez, que há longo  
tempo se encontravam presos, sob a  
acusação de *Indesejáveis*, nos calabou-  
ços do governo civil.

Consumou-se portanto mais uma re-  
voltante violência, neste país que tem  
como regime político uma república que  
tomou, pela boca dos seus propagandis-  
tas, os mais solenes compromissos de  
respeitar e cumprir os sagrados precei-  
tos da liberdade!

Aos nacionais que praticam o *crime*  
de trabalhar por um futuro melhor  
para o escravidão género humano,  
prendem-nos todas as vezes que um  
fútil pretexto se apresenta, sem a me-  
nor consideração pelos prejuizos que  
lhes causam e às famílias.

Aos estrangeiros que praticam o  
mesmo nefando *crime*, fazem-lhes uma  
prática demonstração da democrática  
hospitalidade portuguesa, atirando-os  
para fora das fronteiras como quem  
arremessa trapos velhos ao lixo!

*Indesejável!* eis um termo excelente,  
— pela confusa interpretação que lhe  
dá quando isso convem — para justi-  
ficar as maiores arbitrariedades, o mais  
revoltante despotismo!

Chegar representantes das juntas de  
freguesia daquela cidade, tendo as de  
Santarém e Coimbra enviado telegramas  
comunicando secundarem os traba-  
lhos das congêneres de Lisboa e fica-  
rem em sessão permanente.

A filha do general diz  
que o pai das crianças  
já morreu há anos — «Não  
a moverá o intuito, para  
ela generoso, de enco-  
brir alguém que ainda  
... : : : exista? : : : »

O caso dos três cadáveres aparecidos  
no sítio da casa do general Garcia  
Queiroiro, na rua da Escola Politécnica,  
e que, como se sabe, eram de filhos da  
filha, daquele militar, é um assunto que  
tem presa a atenção de toda a gente,  
sendo comentado de várias maneiras.

A D. Maria Queiroiro\* confessou o  
seu crime, acabando por declarar que  
mantivera relações amorosas com seu  
primo, Cândido Garcia Reis, capitão  
do exército, falecido em Março de 1920,  
mas que elle não era conhecedor dos in-  
fantidicos, conseguindo fazer-lhe crer  
que nunca engravidara.

Estas declarações e a de que mais nin-  
guém tinha conhecimento do que se  
passara, revelam um certo espirito de  
generosidade para com os possíveis cúmp-  
lices, pretendendo só ela arcar com as  
pesadas responsabilidades do seu acto.

Não irá em espirito de generosidade  
de, porém, ao ponto de querer enco-  
brir o pai das crianças, que por acaso  
ainda pôde viver, apresentando ella o  
nome do primo porque já não existe!

Isto pode ser no intuito de não inco-  
modar o que é de facto, portanto,  
afirmações que por aí se fazem isso nor-  
leva a supôr, chegando mesmo a apor-  
tar nomes vários e que os comentários  
sempre sugerem.

Não nos parece que o general Gar-  
cia Queiroiro tivesse conhecimento dos

# TEATRO NACIONAL

## TODAS AS NOITES

# A VIUYA GOMES

# TEATRO NACIONAL

## TODAS AS NOITES

## Um folhetim admirável

"A quadrilha do "Para ávante é o caminho" ou as aventuras extraordinárias dum Pinhão Amargoso ou os bandidos vermelhos do riso amarelo ou ainda a maneira mais prática de fazer "sensation" com a reputação alheia"

Com a devida vénia—aquela vénia que é costume fazer-se aos jornais a quem se rouba o assunto—transcrevemos da *Capital* o seu folhetim admirável que há dias vem entusiasmando a população de Lisboa.

Os nossos leitores desculpar-nos-ão o facto lamentável de não poderem reproduzir desde começo *A quadrilha do Para ávante é o caminho* ou as aventuras extraordinárias dum Pinhão Amargoso ou os bandidos vermelhos do riso amarelo ou a maneira mais prática de fazer "sensation" com a reputação alheia, que a *Capital* vem publicando com tam merecido êxito. Mas alguns capítulos bastarão para dar aos nossos leitores uma ideia nítida daquela maravilha.

### CAPÍTULO III

#### A impaciência do chefe, o ambiente sinistro

— Já estão a tardar — murmurou uma voz terrificante, uma voz que não parecia deste mundo, uma voz cujo som lembrava o entrecorrer de mandíbulas de hipopótamo.

Era o *Para ávante é o caminho*, terrível chefe dos bandidos vermelhos do riso amarelo que no fundo do subterrâneo, aguardava, com o seu ajudante *O Bela-Peta*, a chegada das crianças recém-nascidas que os seus cúmplices haviam encontrado num solo de general reformado.

O ambiente era sinistro. No compartimento subterrâneo, não entrava a luz do dia. A entrada era longínqua, por uma escada misteriosa ali para os lados da Boa-Vista. Um corredor estreito, longo e húmido, conduzia os bandidos até aquele lugar onde se encontravam.

Passamos agora uma vista de olhos pelo compartimento. Das paredes negras de terra pendiam, presas pelos cabelos, cabeças decepadas que faziam caretas horríveis. Ao meio da sala, uma mesa de pinho, sobre a qual se

notavam alguns copos cheios duma bebida vermelha e viscosa — sangue de burguês.

A um canto, na atitude de quem medita, via-se um esqueleto, a caveira entre as mãos inclinada tristemente para o chão. Por um cachimbo de osso humano, o chefe, sentado num banco ordinário puxava densas baforadas. O ajudante, vendo as horas, impacientemente murmurou: — Meia noite...

### CAPÍTULO IV

#### A acção terrificante dos bandidos

De súbito ecoou pelos subterrâneos um assobio estridente, penetrante, que ao longe, muito ao longe se perdeu... Um estalido seco, e logo um vulto enbaçado saltou duma porta falsa que se abriu numa parede.

— Então? — perguntou o chefe, impaciente.

— Tudo arrazado — respondeu o recém-chegado. — O plano está executado. Toda a parte baixa da cidade acaba de ser abatida. Onde existiram essas vias burguesas, rua dos Capelistas, rua do Ouro, da Prata, Augusta, Douradores, não há senão um informe montão de escombros.

— O Rossio? — interrogou o chefe, ansioso.

— Arrazado também — respondeu o recém-chegado, num sorriso cínico. — Só escapou o urinol que estava debaixo do chão.

— E as crianças? — perguntou o chefe.

— As crianças? Fizemos boa colheita. Não tardará a primeira remessa, uma dezena.

O *Para ávante é o caminho*, esfregou os olhos, alguns passos agitados e voltando-se para o enbaçado, exclamou:

— És um herói... És um grande bandido! Bebe!

E estendeu-lhe um dos copos cheios de sangue de burguês, que o bandido bebeu dum trago.

Os bandidos todos reunidos em torno da mesa de pinho festejavam com entusiasmo o seu último triunfo.

### CAPÍTULO V

#### Costeletas de criança panadas e olhos de bebé recheados

— Tudo arrazado! — gritava um, levando à boca o copo cheio da tal bebida vermelha e viscosa, que era agora sangue de crianças recém-nascidas.

— Pior do que o terramoto de 1755! — juntou o chefe rindo às bandeiras despregadas. E voltando-se para o corredor sinistro e escuro, reclamou: — Maria, traze agora as costeletas de criança panadas!

Uma velha hedionda surgiu com uma travessa a abarrotar de costeletas de menino. Houve então um entusiasmo delirante.

— Quem trincha? — clamou uma voz.

— Vivam os bandidos vermelhos do riso amarelo!

— Vivam! — repetiram em coro.

— A pinga está boa... — murmurou um dos bandidos bebendo deliciado o sangue ainda quente dos petizes.

— Foi pena — aventou alguém — não se ter aproveitado um pouco deste sangue tam saboroso para fazer-se uma esplêndida cabedela.

— Temos outro petisco de truz! — exclamou o *Bela-Peta*.

Levantaram todos gulosamente o nariz.

O *Bela-Peta* satisfez-lhes então a curiosidade:

— São olhos de bebés recheados.

— Esplêndido!

— Admirável!

Era um entusiasmo indisciplinado.

E enquanto os bandidos se banquetavam, disfarçado em caveira de macaco, o Pinhão Amargoso, o grande detective, o incomparável polícia amador, espreitava...

Somos forçados a felicitar a *Capital* pelo folhetim encantador que está publicando e sentimos-nos infinitamente felizes por termos ocasião de fornecer aos nossos leitores alguns momentos de prazer.

Mário DOMINGUES

## TEATRO MARIA VITÓRIA

(Avenida Parque Mayer)

HOJE—Dois espectáculos—HOJE

O maior assombro da época

A revista teatral em 2 actos

## Fado corrido

Todas as noites, novos bailados pela graciosa EHOA

As folhetins apresentadas pela actriz Laura Costa são confectionadas por madame Josette Martin

## Perseguições no Algarve

Em liberdade

FARO, 16.—Foi ontem restituído a liberdade, pelas 13 horas, o camarada Manuel Martins Entrudo Júnior, chefe da estância de Tavira, que em 14 havia sido detido, quando no exercício das suas funções, por ordem do governador civil de Lisboa. E' indigna a forma como se cometem estas arbitrariedades, não havendo respeito algum pela liberdade individual nem pelas leis que fazem, que não permitam que aquela detenção se efectuasse dentro dos caminhos de ferro sem autorização da respectiva direcção que tinha de substituir o agente.

Podia o camarada Entrudo Júnior não acatar a ordem de captura, pois que estava no seu pleno direito na qualidade de única autoridade na estação de que é chefe, podendo autoar o seu capto por abuso de autoridade, tanto mais que nenhum delicto tinha cometido. Não o entendeu assim, e com a consciência tranquila de qualquer falta lhe poder-se impunha, entregou-se a prisão.

Valen-lhe o seu gesto estar detido vinte e sete horas, finadas as quais o administrador do concelho o mandou em liberdade por o governador civil de Lisboa nada dele precisar!

Tira-se assim a liberdade a qualquer indivíduo, mandando-o embora quando muito bem apraz ao belemnismo sem se dar uma satisfação do que motivou a detenção.

Depois digam-nos que estamos insubordinados por não estarmos resolvidos a tolerar estes e outros casos das autoridades balotas que para si velegem a quem tem recio da própria sombra — o que talvez seja natural pela sua configuração...

Reúne hoje, pelas 17 horas (5 da tarde) prefaz a comissão administrativa para assunto urgente, não devendo faltar nenhum delegado.

### COMUNICAÇÕES

#### Federação Mobiliária—Reúne a

comissão administrativa que apreciará um offício da Federação da Construção Civil sobre a excursão que no próximo domingo se realiza à vila de Cascais e em que, além dum delegado que pedem, para representar este organismo, lembram a conveniência desta Federação se dirigir ao operariado mobiliário aconselhando-o a tomar parte no passeio de confraternização.

Esta comissão, constatando que nestas manifestações se estreitam os laços de solidariedade e afecto entre os trabalhadores, verifica, todavia, ser inoportuno o momento em que, com requintada crueldade, são encarcerados trabalhadores por possuírem elevados sentimentos de liberdade, para a realização do aludido passeio e, por esta razão, resolveu não se fazer representar, só o fazendo se for adiado para ocasião em que não existam os motivos que determinam esta resolução.

Também resolveu convidar o operariado da indústria a visitar no próximo domingo os presos, afirmando assim a sua inteira solidariedade com os mesmos, em contraposição com o pedido feito pela Federação da Construção Civil.

Tomando conhecimento duma comunicação da Delegação Federal Mobiliária, ficou inteirada do *look-out* na indústria do mobiliário, em Braga, por o respectivo operariado ter feito uma reclamação de aumento de salário.

Por intermédio da Delegação ser-lhe-á prestado todo o apoio moral e será assistido por um seu delegado.

Marinheiros e moços da Marinha mercante. — Reúne a Direcção que apreciou o expediente. Consta do seguinte: um offício da Federação para em conjunto com as outras classes, evitar-se o futuro monopólio da navegação; uma queixa da tripulação do vapor "Sheridano", contra o procedimento do comandante, que é agressivo e não respeita o horário de trabalho, sendo deliberado desembarcá-lo por 3 meses em conformidade com o n.º 1 do regulamento interno; uma queixa do delegado contra Manuel Pedro, António Alfredo de Assunção e Pedro Luís de Almeida, que não cumpriram as determinações da Associação, pelo que foram castigados, os dois primeiros pelo n.º 1 do regulamento, o terceiro com prisão, sendo ainda expulsos do Sindicato por difamação Carlos Barreira, e traído ao movimento dos pescadores, João Joaquim Augusto e Francisco Duarte.

Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina. — Reúne-se esta comissão, juntamente com as comissões administrativas das secções sindicais do mesmo bairro. Aprecia a ordem dos trabalhos, que constava de assuntos muito importantes para o desenvolvimento da organização operária, foi resolvido nomear uma sub-comissão composta por 3 delegados, para elaborar um cuidado trabalho sobre a criação e funcionamento de comissões de propaganda sindical por bairros, devendo esse trabalho, depois de aprovado, ser entregue à U. S. O. Foi também resolvido realizar uma Conferência inter-sindical a que deverão assistir todos os militantes dos sindicatos operários de Lisboa, com a representação da U. S. O. e da C. G. T. Por último protestou-se energicamente contra a falta de pão que se está fazendo sentir duma forma assustadora, no Alto do Pina, contra a forma intragável como o mesmo género se está vendendo ao público e contra o facto de novamente estarem faltando a água. Esta comissão reúne amanhã pelas 21 horas, para continuação dos trabalhos.

### CONVOCAÇÕES

Federação dos Empregados no Comércio. — Conselho geral (Zona Sul) — Reúne hoje, pelas 21 horas, para ultimar os trabalhos a apresentar ao VIII Congresso Nacional dos Empregados no Comércio.

Federação do Livro e do Jornal. — Reúne hoje, pelas 20 horas, o secretariado para um assunto urgente na sua

## S. CARLOS

Companhia Lucília Simões

O teatro mais concorrido

HOJE CASA DE BONECA

Brilhantíssima criação de

LUCÍLIA SIMÕES

Notável conjunto com António Pinheiro, Erico Braga, Amélia Pereira e Mário Santos.

Explêndida encenação de

ANTÓNIO PINHEIRO

O teatro mais barato e confortável de Lisboa.

Fontes: 0-00; Frases e camarotes, 2-00 e 1-00 (a venda de dia, sem aumento).

## AS GREVES

### Marceneiros da Carpintaria Mecânica Portuguesa

Continua sem solução a greve dos marceneiros desta cidade, devido à intransigência da gerência, que preferiu a respectiva secção encerrada, a revogar a vexatória ordem de apalpar os operários.

Estes continuam dispostos a não voltar para lá sem que a sua justa pretensão seja atendida.

Constando ao S. U. Mobiliário que os patrões pretendem arranjar pessoal novo, este sindicato mais uma vez previne todos os operários mobiliários, que não devem ir para lá sem que o conflito seja solucionado.

### Classes gráficas

Com uma persistência digna das tradições das classes a que pertencem, continuam a manter-se em greve os tipógrafos da Empresa de Publicidade Agrícola, em virtude dos respectivos industriais ainda não terem reconhecido o direito à vida, não accedendo o salário mínimo de 15000 que mal chega para pagar os géneros indispensáveis para se poder viver.

Continua também sem solução o conflito na oficina de encadernação da Parceria Pereira, estando o pessoal disposto a prosseguir na luta até que os industriais abandonem a sua intransigência e atendam as reclamações.

Reúnem-se, amanhã, com a presença dos delegados das oficinas de encadernação, tendo sido tomadas várias resoluções.

A comissão pró-salário mínimo e diário reúne-se todos os dias, das 20 às 22 horas, a fim de receber quaisquer comunicações ou prestar apoio a qualquer tipógrafo que ainda não atira o salário mínimo já estabelecido.

Trabalhadores. Lede A BATALHA

Mutualismo e cooperativismo

S. M. na Inhabilitação. — Prossegue hoje, às 20,30, a discussão da reforma dos estatutos, que foi já aprovada na generalidade, na reunião anterior, onde predominou uma forte corrente conservadora.

Um grupo de sócios que, como já publicamos, deseja que os estatutos sofram as alterações necessárias de maneira a corresponderem a um rasgado espírito de solidariedade consentâneo com as generosas reivindicações da época que atravessamos, convida os seus consócios, especialmente os que do seu trabalho vivem, a comparecerem nesta assembleia e nas subsequentes, que se realizarão às terças e sextas-feiras, por muito directamente lhes interessar o assunto em debate.

E' preciso que não esqueçam que os trabalhadores em geral não tem, quando a velhice os impede de angariar pela sua profissão o pão de cada dia, a assistência que lhes é devida.

Comissão Administrativa de "A Batalha"

Reúne hoje às 21 horas para resolver assunto da máxima importância.

nova sede, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º.

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Comissão administrativa — Reúne hoje, para resolver assuntos de carácter urgente, devendo por esse motivo comparecer todos os seus componentes.

Federação da Construção Civil. — Comissão administrativa. — Não tendo esta comissão reunido na quarta-feira, devido aos muitos afazeres de alguns dos seus membros; são por este meio convidados os camaradas a reunirem-se hoje, pelas 21 horas.

Operários do Município. — Reúne a comissão de propaganda, que, em face da crise que o sindicato atravessa, deliberou convocar a comissão executiva, a comissão de melhoramentos e os delegados à U. S. O., a uma reunião em conjunto, que tem lugar na próxima terça-feira.

S. U. Mobiliário. — Comissão de melhoramentos. — Para assuntos de inadiável resolução, reúne hoje, às 20,30 horas, devendo comparecer todos os agregados.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Comissão p.º de sede. — Para se resolver definitivamente sobre o projectado passeio fluvial e assentar-se sobre a resposta a dar às condições que a Parceria dos Vapores Lisboenses impõe para a sua realização, reúne hoje, às 20 horas, a Comissão pró-sede. Pela urgência do assunto espera-se a comparencia de todos os membros.

Manufatureiros de Calçado. — Comissão do aniversário. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão das festas para ultimar os seus trabalhos.

Trabalhadores de Teatro. — Reúne hoje, pelas 17 horas, a assembleia geral, na sua sede, rua do Mundo, 81, 2.º, para tratar de assuntos de interesse geral e eleição de cargos vagos.

## Passeio de confraternização

## CASCAIS

Em benefício das suas escolas e de "A Batalha", realiza-o no próximo domingo, com todo o brilhantismo, a Federação da Construção Civil

Já poucos bilhetes restam para a grande excursão que, promovida pela Federação da Construção Civil se realizará no próximo domingo a Cascais. A grande comissão, que tem enviado todos os esforços para que dessa festa resulte a maior soma de benefícios para as escolas e para o nosso jornal, acaba de receber resposta da Sociedade Estoril que, atendendo ao fim desta excursão, organizará um comboio especial para a ida e para a volta, cedendo também muito gentilmente meios bilhetes para crianças até 7 anos, ao preço reduzido de 2510.

O bem elaborado programa é o seguinte:

Partida, às 7 horas precisas. A's 8,30, chegada a Cascais; recepção aos excursionistas por todas as associações do concelho, acompanhadas por 4 bandas de música; passeio na vila. A's 10 horas, sessão de boas vindas e confraternização, em que farão uso da palavra delegados de todas as Federações de indústria.

A's 12, grande marcha até à Boca do Inferno em que tomam parte as associações operárias, os excursionistas e as bandas de música. A's 13, interessante *pic-nic* na mata. A's 14, audição de fados sociais por conhecidos cultores divididos por 4 ranchos. A's 15, deslumbrante espectáculo ao ar livre, com números de equilíbrios, forças combinadas, jogo de pau e intermédios cómicos. A's 17, divertimentos populares, promovidos por uma comissão de mulheres, e o "jogo do anel". A's 18, organização da marcha e passeio de despedida à vila. A's 19,30, partida para Lisboa.

A comissão convida os camaradas que levaram bilhetes para passar a reunirem hoje, às 20 horas.

Os camaradas que já tenham bilhetes podem começar hoje a trocá-los pelos definitivos, na sede da Federação, das 18 às 23 horas.

## "O Operário do Mobiliário"

A festa de homenagem a este periódico, realiza-se no próximo mês, num dos melhores salões de Lisboa

E' com indiscutível entusiasmo que se activam os preparativos para a realização da festa de homenagem ao *Operário do Mobiliário*, que promete ser grandiosa, quer pelos elementos que nela colaboram, como pelo programa que é atraente.

Digna-se a prestar o seu valioso concurso o distinto "Grupo de Solidariedade de Propagadores do Fado" que a este festival vem dar todo o brilho de que é capaz.

Conta-se com a colaboração dum brilhante grupo de bandleiros para abrandar o acto.

A'manhã serão postos à venda os bilhetes, devendo serem requisitados à comissão promotora da festa de homenagem que se encontra todos os dias na sede do Sindicato Unico Mobiliário.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRATANO

COVILHÃ

SOLIDARIEDADE

Reúne hoje, pelas 21 horas, na travessa da Agua de Flor, 16, 1.º, a comissão promotora da festa em favor do camarada Sebastião Graça, sendo necessária a presença de todos os seus componentes.

## CONFERÊNCIAS

"Objectivos e fundamentos científicos da reforma da instrução"

O dr. sr. Faria de Vasconcelos realiza amanhã e no dia 28, pelas 21,30, duas conferências na sala Algarve, da Sociedade de Geografia, a primeira sobre os objectivos da reforma da educação e a segunda sobre os fundamentos científicos da reforma.

UM FLAGELO que ataca de preferência as crianças

E' A TOSSE CONVULSA. O Sanoqueluche, preparado descoberto há pouco tempo, tem dado excelentes resultados no tratamento desta doença, há muito, na maioria dos casos, um frasco para se obter a cura completa.

O Sanoqueluche também tem sido experimentado com óptimos resultados, em crianças e adultos, nas tosses de constipações, bronquite, tosses nervosas, tosses-secas e em muitas tosse rebeldes em que outros tratamentos tem sido inúteis.

Corte e guarde este anúncio que pode um dia ser útil para si ou para uma pessoa amiga.

Frascos 10800. Para 1 frasco Correo, mais 2800. Depósito geral: Farm. Monteiro, Avenida Fontes Pereira de Melo, 13-A, 13-B—Lisboa.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRATANO

COVILHÃ

LOJA DA AMERICA

Tem alfaiate

## Ultimas notícias

### União das Repúblicas Sovietistas

Lénine é eleito presidente do Conselho de commissários do povo

RIGA, 19.—Comunicam de Moscovo que se reuniu o Comité central executivo dos Soviets e elegeu a Lénine como presidente do Conselho de commissários do povo da União das Repúblicas Sovietistas. Também foram eleitos presidentes interinos do Conselho, Kamenoff, Rykoff, Tsurkupa, Chubar e Krichenskiw, os dois últimos representando respectivamente a Ucrania e o Cáucaso. A eleição destes últimos marca a participação no governo central das repúblicas não russas.

### O nacionalismo egípcio

CAIRO, 19.—O conselho de ministros aprovou uma lei pela qual os estrangeiros empregados em serviços públicos serão substituídos por pessoal egípcio.

### O electio das tropas inglesas no Reno

LONDRES, 19.—Respondendo a um inter-pelão nos Comuns, o sr. Baldwin declarou que actualmente encontram-se no Reno apenas 477 oficiais e 8.020 soldados, constituindo o total das forças de ocupação na Alemanha.

O gasto total com as tropas britânicas de ocupação, desde 1919 em que foram colocadas até 30 de junho último, ascende a cerca de 173 milhões de libras esterlinas.

### Na alta roda austriaca

Um duplo suicídio sensacional

PARIS, 19.—Comunicam de Viena que a mulher do conde de Revertere, que foi encarregada pelo infeliz imperador Carlos de reatar na Suíça as relações com uma personalidade francesa a fim de ajustar a paz, foi encontrada morta no seu hotel ao lado do capitão Dwiesel, Oconde-Revertere tinha salido há alguns dias para Salzburgo. Julga-se que se trata dum duplo suicídio.

condessa Revertere e o capitão suicidaram-se disparando cada um uma bala no coração. A condessa tinha 44 anos.

Por motivo dum violenta disputa com o seu marido, este partiu para Salzburgo levando os filhos. O conde Revertere, que foi embaixador da Austria, empreendeu em 1915 na Suíça negociações com o conde Arnund.

### A resposta inglesa à nota alemã

LONDRES, 19.—Reuniu-se hoje gabinete inglês para tratar, segundo afirma, do projecto da resposta inglesa à nota alemã. Tal exame não foi contudo concluído hoje e parece que amanhã se reunirá novo conselho de ministros.

### NA RUSSIA

A posse da ilha de Wrangel

REVAL, 19.—O jornal "Izvestia" refere-se a dificuldades sugeridas entre a Rússia e a Inglaterra acerca da posse da ilha de Wrangel no mar Arctico.

O mesmo jornal declara que a Rússia defenderá a todo o custo os seus direitos a essa ilha rica em minério aurífero.

### A favor de Manuel Ramos

Não se tendo efectuado no dia 1.º por motivos imprevistos, o certame foi organizado pelo Grupo Solidário "O Fado" a favor de Manuel Ramos, no Teatro Luisa Todi, em S. Estêvão, com o programa já anunciado.

### Trabalhadores de Teatro

Em favor dos artistas impossibilitados de trabalhar

A "Festa dos Retratos", há dias realizada por uma comissão de artistas ligados na A. C. T. T., em favor de alguns companheiros que se encontram impossibilitados de trabalhar, rende pelo produto do leilão de fotografias 1.969\$50 e por diversos donativos 375\$00.

Depois de deduzidas as despesas, que são apenas de 134\$50 em virtude do teatro Avenida ter sido cedido gratuitamente pela Empresa José Loureiro da boa vontade que a comissão encontrou por parte dos elementos a que se correu, se a o produto líquido 2.160\$00 dividido pelos artistas que se encontram em precárias circunstâncias e cujos nomes estavam à data da festa em poder da Direcção da Associação.

### "A Festa das Actrizes"

Realiza-se no próximo domingo 5.º Agosto, no Jardim Zoológico, um grande festival denominado "Festa das Actrizes", a favor dos cofres da A. C. T. T. e da Caixa de Reformas e Pensões, com o concurso de valiosos elementos do Ginásio Club Português.

A comissão compõe-se das actr

## EM COIMBRA

## A organização operária

## O que ela é e o que ela podia ser

Quem se der ao trabalho de analisar bem o que foi nos últimos anos a organização operária desta cidade, pasma, parece-lhe impossível, que ela agora permaneça numa quietude que não sabemos como classificar. Tal é o esquecimento do seu dever, tal é a atitude quasi inexistente que está imersa. E' certo que os anos tem decorrido, e que alguns militantes desse tempo tem desaparecido de Coimbra. No entanto, os novos, os que nasceram e foram criados nesse ambiente revolucionário de então, tinham por obrigação sua, saber continuar as lutas, defender a sua liberdade, pedir mais salário para não perecerem ante a negra fome que nos bate à porta, lutar, trabalhar, enfim, pela sua emancipação. Tal não acontece.

Aquele casarão enorme dos «Borrás» na Sofia onde está a U. S. O. e vários sindicatos está encimado por uma cruz; essa casa que noutro tempo foi o bairrão da organização, está agora desmantelada, a porta encançada para todo o bicho carra entrar, e fazer se lhe der na gana as suas necessidades fisiológicas: nessa casa tem odiada pelo célebre comissário sr. Silvano, não vive lá absolutamente ninguém, está ao abandono, é lá um perfeito monturo de lixo e de porcaria.

Os sindicatos que lá tem a sua sede, contaminados também pelo desleixo a que tudo foi votado por quem devia, por obrigação moral, cuidar dessa casa, são também arrastados nesse morasma, não reagindo, não se revoltando para a luta.

Aquela época, após a guerra formidável, que por capricho e vaidade dum homem assolou o mundo inteiro, perdendo a vida milhares de criaturas, e recordada com saudade; sim, com saudade. Temos que reviver essa luta épica da organização coimbrã! Temos que recordar o sacrifício de tanto militante, desses que a despeito de tudo, sacrificaram até a sua própria vida!

Os anos passaram; a questão económica cada dia que passa torna-se mais difícil de enfrentar, a miséria é sempre crescente, os governos em vez de auxiliar as instituições de beneficência exis-

Coimbra, 13.

## TEATROS

## CARTAZ

S. CARLOS. — A's 21, 15 — «Casa de Bonecas»  
NACIONAL. — A's 21, 15 — «A Viuva Gomes»  
AVENIDA. — A's 21, 15 — «Bichinho gato»  
POLITEAMA. — Não há espectáculo.  
SALAO FOZ. — A's 21, 15 — «Animatôgrafo»  
APOLLO. — A's 21, 15 — «A Morgueinha de Valência»  
EDEN THEATRO. — Não há espectáculo.  
MARIA VITÓRIA. — A's 20 34 e 22 54 — «Fada Cordeira»  
VICENTE. — A's 21 — «Flor», o um acto de variedades.

AVENIDA PARQUE. — (Antigo Parque Mayer) — Recinto de recreios e diversões. Todas as noites «concertos» e illuminações.  
SALAO FOZ. — A's 21, 15 — «Animatôgrafo»  
CHIADO TERRAS. — A's 14 e 20 — «Animatôgrafo»  
OLIMPIA. — Animatôgrafo.  
CONDES (Avenida). — Animatôgrafo.  
CENTRAL (Avenida). — Animatôgrafo.  
CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatôgrafo.  
IDEAL (Loreto). — Animatôgrafo.  
ROSSIO (Arco Bandeira). — Animatôgrafo.  
CHANTECLER (Avenida). — Animatôgrafo.  
PROMOTORA (ao Calvário). — Animatôgrafo.  
EDEN-CINEMA (Alcântara). — Animatôgrafo.

## Notícias

E' amanhã que, no Eden, mas em espectáculo inteiro, volta a representar-se a revista «Café Verde», que será ampliada com vários números novos e também, com dois novos quadros, intitulados «Nogueira Pinho & Carvalho e A Felicidade». Para que este espectáculo esteja ao alcance de todo o público, será elle effectuado a preços populares.

## Reclames

O teatro de S. Carlos continua a estar concorridissimo, tam certo está o público de nêe encontrar esplendidos espectáculos, que são os mais baratos de Lisboa. «A Casa de Bonecas», ali em scena, constitue mais um legítimo êxito, sendo verdadeiramente admirável Lucília Simões, a cargo de quem está a parte de «Nora». O público aplaude-a, entusiasticamente, bem como aos outros intérpretes, que, nos papeis de mais desta que. Amélia Pereira, António Pinheiro, Erico Braga e Mário Santos.

## Funileiro

Precisa-se. — Rua José Estevam, 28-32. A. Lopes de Sousa. — ABRANTES.

## DESPORTOS

## FUTEBOL

Realiza-se no próximo domingo, 22, pelas 11 horas, no campo das Laranjeiras, um desafio amigável entre os «steams» de casados do G. Dramático «Os Combatentes» e do G. Recreativo «Os Regulares». Os jogadores dos «Combatentes» são os seguintes: M. Avelar, João Telles, João Belóto, A. Avelar, José Carlos, Ernesto Eugénio, Joaquim Sarrailh, F. O. Silva, J. Oliveira, José Santos e J. Moreira; dos «Regulares»: A. Albuquerque, José Monteiro, Alfredo Duarte, Adriano Serra, Alfredo Aguiar, Joaquim de Sousa, A. Albuquerque, Armando Nobre, A. Ramos, José Correia e Cesário Lopes.

## A reorganização dos Caminhos de Ferro do Estado

## Uma grande assembleia no Barreiro dos Ferrovários do Sul e Sueste

BARREIRO, 19. — Em assembleia magna reuniram ontem os ferroviários do Sul e Sueste, pelas 21 horas. Esta assembleia foi convocada para dar conhecimento ao pessoal das «demarches» effectuadas junto do ministro do comércio, sobre a «desorganização dos Serviços Ferroviários do Estado». Presidiu João Rodrigues Junior, secretário por Joaquim Guerreiro e Manuel Pascoal. Após a leitura da sessão iniciou-se a leitura do expediente, numeroso, de credenciais e protestos contra a atitude dos dirigentes do Sul e Sueste, muito em especial os srs. Rosa Mateus e Plínio da Silva, digna irmandade de modelo da moralidade contemporânea.

António Baptista, em questão prévia, ataca o governo pelas perseguições feitas ao operariado. A assembleia, fazendo suas palavras daquella camarada, manifesta-se indignadamente contra tamanha iniquidade.

Bernardino Xavier manda para a mesa uma moção de protesto contra a organização do infame fascismo em Portugal.

Anselmo Paixão defende calorosamente a moção, verberando indignadamente a atitude dos poderes governamentais que perseguem o operariado cuja alma está com o progresso, para defender a coorte dos assassinos da liberdade. A moção é aprovada calorosamente.

Miguel Corrêa explica à assembleia a situação das reclamações do pessoal e o resultado das «demarches» effectuadas e que constam da nota officiosa já publicada em «A Batalha».

Alfredo Pinto apresenta a moção seguinte:

«Considerando que os dirigentes destes Caminhos de Ferro estão mancomunados com os divisionistas da classe; considerando que estes em consequência e com convicção demonstrada por parte dos mesmos dirigentes destes Caminhos de Ferro chegam às raízes do insulto, fazendo publicar um infame manifesto, a assembleia resolve:

«Que a classe se manifestará num movimento de protesto se os mesmos dirigentes destes Caminhos de Ferro não mudarem de intenção, repudiando por completo tudo quanto contém esse manifesto».

Depois de várias considerações feitas pelo camarada Zorro, é aprovada a moção por unanimidade.

Joaquim Figueiredo analisa a atitude das entidades superiores dos Caminhos de Ferro, constatando ser sua vontade o esmagamento total da organização dentro da classe. Apresenta a seguir uma moção com as conclusões seguintes:

«1.º Não aceitar qualquer colaboração com os elementos divisionistas da classe; 2.º Manifestar-se na devida oportunidade energicamente, indo até à paralisação, como protesto, se o governo pretender confundir com quaisquer outras, as reclamações de alteração à lei que reorganizou os Caminhos de Ferro do Estado, apresentadas pelo Sindicato».

E' aprovada por unanimidade. Miguel Corrêa faz uso da palavra exortando os ferroviários a resistir contra as arremetidas dos que pretendem desorganizar-los.

Analisando detalhadamente a actual situação, diz ver com satisfação a atitude energética do pessoal, aconselha serenidade e termina confiando na energia dos ferroviários para repelir a afronta dum diploma inexistente.

Anselmo Lopes apresenta uma moção protestando contra a demissão imposta ao engenheiro Sobral, o que é uma iniquidade. E' aprovada por unanimidade.

Com respeito a um documento enviado pelo grupo divisionista da tipografia dos Caminhos de Ferro do Estado, a assembleia, por unanimidade e com a sala completamente cheia, ratificou o mandato de que o camarada Alfredo Pinto está investido.

A sessão foi encerrada a 1 hora, no meio de grande entusiasmo.

## PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como rodas, rodas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E' a casa que fornece em melhores condições).

## LISBOA NA RUA

## Rendimentos dos operários

No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo António Nunes Cabega, de 46 anos, ajudante de caldeireiro, residente no Beco do Loureiro, 9, 2.º, que a bordo do vapor Paiva Curado, fundado na doca de Alcântara, deu uma queda ficando contuso nas costas.

## Agressões

Na enfermaria de Santo Alberto, do hospital de S. José, deu ontem entrada Augusto Nicolau Lourenço, de 22 anos, trabalhador, residente na rua da Graça, 61, pátio, que no dia 8 último, foi agredido numa cervejaria na rua da Graça, 24, por um indivíduo que lhe vibrou uma dentada no baixo ventre e feriu na cabeça, de cujo ferimento recebeu então curativo no hospital da Marinha.

No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo João da Silva Paiva, de 15 anos, vendedor de jornais e residente na rua Silva Carvalho, 190, r/c, que na travessa do Campo de Ourique foi agredido, ficando ferido na cabeça.

## Desastre em motocicleta

No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo Lourenço António, de 33 anos, natural de Monchique, guarda do cidadão n.º 259, que na Avenida da Liberdade, ao desviar-se de uma mulher, caiu da moto que montava, ficando ferido ao rosto.

## Colhido por uma máquina debulhadora

Na sala de observações do banco do hospital de S. José deu ontem entrada António da Silva, de 45 anos, natural de Canas de Senhorim, jardineiro e residente na rua 1.º de Maio, à Cascailhira, 35, que no Casal do Sol, em Campolide, foi colhido por uma máquina debulhadora ficando ferido no pé direito.

## Tentativa de suicídio

No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo Francisco Nunes, de 24 anos, natural de Lisboa, guarda-livros e residente na rua 24 de Julho, 96, 1.º, que ali tentou suicidar-se.

## Festa íntima de confraternização

Um grupo de cortadores, aproveitando a vinda a Lisboa dos seus colegas portugueses Henrique Magalhães e Luis Fontes velhos militantes da classe e dirigentes do jornal quinzenal «O Magalhães», que se publica naquela cidade, ofereceram-lhe um almoço de confraternização em Sintra, no próximo dia 30, tomando parte nesta festa íntima vários elementos do Grémio Artístico «Amigos do Fado», e do Grupo Defensores do Fado.

## SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova do Carvalho, 18, junto ao arco pequeno.

## Festa de homenagem

Realiza-se no sábado, 4 de Agosto, às 21 horas, no Centro Socialista de Lisboa, rua do Benfornoso, 150, 2.º, um surpreendente espectáculo em homenagem ao amador dramático António dos Santos. O programa, que é deveras atraente, consta do prólogo em 1 acto «Amanhã», a comédia «O Criado distraído», os «Filhos de Bertoldo», e um acto de recitativos.

Toma parte neste espectáculo o laureado amador de prestidigitação Lingg Constantino.

Esta festa é abrilhantada por um distinto grupo musical.

Os bilhetes encontram-se à venda na rua da Atalaia, 18 (oficina de sapateiro).

## LIMAS

As melhores são as da «União». Tome Feteiras, Vieira de Leiria. Pedir em todas as lojas de ferragens. Retornam em preços e tamanhos.

## MARCAS REGISTRADAS

perca com as melhores ligaduras.

## Avenida Parque

O público afluí, todas as tardes, em enorme quantidade, ao Avenida Parque, o famoso recinto do antigo Parque Maier, à rua do Salitre, onde estão, agora, instalados vários recreios e diversões.

Todas as noites há, ali, concertos que têm agradado imenso.

## “A BATALHA” NA

## PONTE DO LIMA

13 DE JULHO

## A propósito dos «amigos do povo», da pátria e... das batatas...

Após a eleição camarária, os republicanos fizeram distribuir aqui profusamente um manifesto, repleto, no geral, de fantasias, que apenas teve o condão de nos despertar o riso.

Diz é a certa altura: «Amigos do povo, nós — os republicanos — que para o povo apelamos sempre e com o povo nos entendemos a todos os momentos, etc.»

Os leitores leram? Amigos do povo, nós — os republicanos! Tem graça! Eles que sempre tem escarnecido deile, cometido contra elle as maiores injustiças!

A contribuição bruta com que o governo da república o sobrecarregou, e o preço porque está pagando todos os géneros alimentícios, é uma prova evidente de que os republicanos são muito «amigos do povo»...

Um desgraçado dum trabalhador, que tenha um quintalinho para plantar hortaliça para o seu consumo e de sua família, tem de pagar contribuição duas vezes no ano, ainda que por isso arrebente de fome e tenha de ir pedir o dinheiro emprestado, como sucede a muitos, pois o governo não quer saber se é a fome que paga ou não!

O autor do manifesto em questão é republicano, e actualmente membro da Câmara.

Ele sabe muito bem que se os republicanos fossem, na verdade, «amigos do povo», não o oneravam tanto com impostos, e embarecariam-lhe a vida, incluindo o «batalhão a pataco», como lho prometram.

Mas não. Os republicanos são «amigos do povo» mas só em vésperas de eleições, em dias de contribuições.

## Afinal, o povo é quem paga tudo

E além da monstruosa contribuição governamental que atinge as raízes do indisciplinável e do inverosmil, temos também a contribuição camarária, como, por exemplo, a licença anual de porta-aberta, cuja quantia é desmesadamente exagerada, iniqua e absurda.

Não pensemos os leitores que estamos aqui defendendo os «cavalheiros» do comércio e da indústria.

Não. O motivo porque assim falamos é porque temos a certeza absoluta de que quem paga todas as contribuições é o povo trabalhador.

A Câmara trata de lançar impostos sobre aqueles «cavalheiros», mas quem indirectamente paga esses impostos é o povo, demasiadamente pacífico e coarado, pois se assim não fosse já muito que tinha acabado com todos os seus inimigos.

E o caso mais fenomenal, mais revoltante, é que esse dinheiro não é gasto em benefício do mesmo povo, como copiosamente, em tropes inflmados, hipocrita e veladamente apregoaram e prometram os falsos apóstolos deste regime de... opera, nos tempos omínios da monarquia! Esse dinheiro, leitor, é como tu muito bem sabes, para os «tubarões» que sórgem com a mesa do orçamento, a maioria dos quais dispensáveis, pois o seu número é supérfluo; e para esbanjar à larga em benefício de toda a casta mercantilista e parasitária, em detrimento de todos os proletários!

## A visita do ministro...

A Câmara dos rapazes, etc., prepara-se para receber festivamente, no dia 25, o ministro do Comércio, que, naquella dia aqui vem, como já aludimos, visitar os seus amigos e correligionários políticos, e estudar — segundo da a entender a referida Câmara, um ridiculo e mirabolante manifesto-convite, que espalhafatosamente fez distribuir pelo povo deste concelho, Ponte da Barca e Arcos de Valdevez — o projectado caminho de ferro eléctrico entre este concelho e Viana do Castelo, que, quanto a nós, se há de construir quando D. Sebastião regressar...

¿Que lucra, pois, o povo com a vinda aqui do referido ministro? Nada, absolutamente nada. O dinheiro, que com a sua recepção a Câmara vai gastar, é do povo e de mais ninguém.

Mas por nós termos a coragem de dizer alto e bom som a verdade, de combatermos todas as injustiças, e de defendermos um Ideal sublime de Paz e de Amor, accusam-nos de «malucos»...

## Scenas imorais

Ora nós, apesar de sérios «malucos», ainda não praticamos as acções que certos «homens ajudados» aqui tem feito, uma das quais, cometida há dias por um daqueles «homens»

num dos subúrbios desta villa, no meio dum bosque frondoso e deserto, quando duas donzelas, acompanhadas de... «abade» duma «irmã» de local, se dirigiam para o seu trabalho, sendo uma delas agarrada e deitada ao chão, pelo referido «abade», na estulta pretensão de a deslizar, o que não conseguiu (?) devido à sua companheira a isso se opôr.

Oh! a sensatez, a moralidade do... «abade» e dos «irmãos» da dita «irmã»!

Mas... mudemos o nosso «barco» de rumo para o ponto primordial, e sempre confluente na nossa «bisbita» sigamos a nossa viagem.

A Câmara lamenta que os recursos do Município não lhe permitam criar um novo edificio escolar, e vai, segundo ouvimos dizer, deitar abaixo uma capela, no alto da «montanha» de Santa Maria Madalena, para edificar outra maior, no cimo da mesma «montanha»!

Os anti-clericales, os guerristas feroces da religião e do clericalismo doutros tempos enveredaram fingidamente «triste irrisão!» pela via maldade da «arrendimento», esforçando-se por ver se conseguem deter a «débacle» burguesa e capitalista que está prestes a operar-se em todo o mundo!

Não tem a Câmara actualmente dinheiro para a edificação da referida capela, porque está gastando com festas e outras coisas mais; mas, com duas penadas, ele aparece: vai buscá-lo ao bolso do plebe.

E assim conseguem «trepar» até às regiões etéreas, tornar-se célebres, no meio católico, os «simpatizantes» rapaziños ali da Praça da República.

Tartufos! — C.

num dos subúrbios desta villa, no meio dum bosque frondoso e deserto, quando duas donzelas, acompanhadas de... «abade» duma «irmã» de local, se dirigiam para o seu trabalho, sendo uma delas agarrada e deitada ao chão, pelo referido «abade», na estulta pretensão de a deslizar, o que não conseguiu (?) devido à sua companheira a isso se opôr.

Oh! a sensatez, a moralidade do... «abade» e dos «irmãos» da dita «irmã»!

Mas... mudemos o nosso «barco» de rumo para o ponto primordial, e sempre confluente na nossa «bisbita» sigamos a nossa viagem.

A Câmara lamenta que os recursos do Município não lhe permitam criar um novo edificio escolar, e vai, segundo ouvimos dizer, deitar abaixo uma capela, no alto da «montanha» de Santa Maria Madalena, para edificar outra maior, no cimo da mesma «montanha»!

Os anti-clericales, os guerristas feroces da religião e do clericalismo doutros tempos enveredaram fingidamente «triste irrisão!» pela via maldade da «arrendimento», esforçando-se por ver se conseguem deter a «débacle» burguesa e capitalista que está prestes a operar-se em todo o mundo!

Não tem a Câmara actualmente dinheiro para a edificação da referida capela, porque está gastando com festas e outras coisas mais; mas, com duas penadas, ele aparece: vai buscá-lo ao bolso do plebe.

E assim conseguem «trepar» até às regiões etéreas, tornar-se célebres, no meio católico, os «simpatizantes» rapaziños ali da Praça da República.

Tartufos! — C.

num dos subúrbios desta villa, no meio dum bosque frondoso e deserto, quando duas donzelas, acompanhadas de... «abade» duma «irmã» de local, se dirigiam para o seu trabalho, sendo uma delas agarrada e deitada ao chão, pelo referido «abade», na estulta pretensão de a deslizar, o que não conseguiu (?) devido à sua companheira a isso se opôr.

Oh! a sensatez, a moralidade do... «abade» e dos «irmãos» da dita «irmã»!

Mas... mudemos o nosso «barco» de rumo para o ponto primordial, e sempre confluente na nossa «bisbita» sigamos a nossa viagem.

A Câmara lamenta que os recursos do Município não lhe permitam criar um novo edificio escolar, e vai, segundo ouvimos dizer, deitar abaixo uma capela, no alto da «montanha» de Santa Maria Madalena, para edificar outra maior, no cimo da mesma «montanha»!

Os anti-clericales, os guerristas feroces da religião e do clericalismo doutros tempos enveredaram fingidamente «triste irrisão!» pela via maldade da «arrendimento», esforçando-se por ver se conseguem deter a «débacle» burguesa e capitalista que está prestes a operar-se em todo o mundo!

Não tem a Câmara actualmente dinheiro para a edificação da referida capela, porque está gastando com festas e outras coisas mais; mas, com duas penadas, ele aparece: vai buscá-lo ao bolso do plebe.

E assim conseguem «trepar» até às regiões etéreas, tornar-se célebres, no meio católico, os «simpatizantes» rapaziños ali da Praça da República.

Tartufos! — C.

## ALHOS DESOIS

13 DE JULHO

## Mais uma «maroteira» que não pode nem deve pagar

Mais uma vez e sempre que se nos depare uma velhacaria, seja qual for a sua procedência, já mais deixaremos de pensar a nossa impiedosa repulsa e franca rebeldia, sob pena de, perante a nossa consciência, nos considerarmos cúmplices de tal.

Hoje de manhã, ao entrarmos na oficina de quadrado, ouvimos uma acalorada discussão entre o pseudo encarregado da escolha de quadros e um escolheiro. Indagamos de que se tratava, vindo a saber que o tal J. Parrinha, o célebre Parrinha, havia dado uma ordem de trabalho ao dito escolheiro, ordem que era mais uma ameaça pro-

## Caminhos de Ferro

A C. P. no intuito de tornar o mais comodo possível as viagens de Valencia de Alcântara e Badajoz para Figueira da Foz e Porto, resolveu que, a partir de 20 do corrente, faça parte da composição dos comboios que servem a linha de Foz e Porto, uma carruagem mista de 1.ª e 2.ª classes. Assim, às terças, quintas-feiras e sábados, circulará entre Valencia de Alcântara e Figueira da Foz uma carruagem mista de 1.ª e 2.ª classes de corredor lateral e às terças, quintas-feiras e domingos no sentido inverso; entre Badajoz e Figueira da Foz, às segundas, quartas e sextas-feiras, circulará uma carruagem de 1.ª classe de corredor lateral, e às terças, quintas-feiras e sábados no sentido contrário.

Entre Badajoz e Porto haverá também uma carruagem mista de 1.ª e 2.ª classes de corredor lateral às terças, quintas-feiras e sábados, e às terças, quintas-feiras e domingos no sentido inverso.

## Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, rodas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (E' a casa que fornece em melhores condições).

## Banco de carpinteiro

Vende-se e ferramenta Rua do Limoeiro, 22, das 18 às 20 horas

## Imprensa

«Portugal Cinematográfico»

Sai no próximo domingo o 1.º número da revista «Portugal Cinematográfico» dirigida por Fernandes Pardal. Da sua redacção fazem também parte José Gomes, Joaquim de Oliveira e Américo Paris.

O seu preço é de um escudo, sendo impresso em optimo papel, excellentemente colaborado e com a capa a tri-cómis.

## TRABALHADORES:

Lede «A Batalha»

N.º 6  
20 DE JULHO  
DE 1923

EMILIO ZOLA

FOLHETIM DE «A BATALHA»

## O FUSILADO

Como eu a amo, minha querida Francisca!... A menina tem tanto de coragem como de bondade. O meu unico recio, era morrer sem a tornar a ver... Mas eis-la enfim, agora podemo fusilar. Em eu passando um quarto de hora com a menina, estarei pronto.

Pouco a pouco atrai-a para si, e ela recostara a cabeça sobre o ombro dele. Aproximava-o o perigo. Esqueciam tudo naquele abraço.

—Minha querida Francisca! — tornou Domingos numa voz cariciosa. — E' hoje dia de S. Luiz, o dia tanto esperado do nosso casamento. E nada conseguiremos separar-nos, eis-nos ambos sózinhos, feitos a feitura. Não é verdade, que a esta hora alvorece a nossa manhã de núpcias?

—E' verdade, é verdade, — repetiu ella, — a nossa manhã de núpcias. Trocaram um beijo, tremendo, Mas

—E se ela me vir, se ela quizer gritar?

Francisca estremeceu. Meteu-lhe na mão uma faca que tinha trazido consigo. Houve uma pausa.

—E se eu a matar? — tornou Domingos. Nada, não posso fugir...

Se me vêem longe, os soldados são capazes de matar tudo... A menina não os conhece. Olhe que até me ofereceram o perdão se eu consentisse em aguiar na mata de Sauval. Quando não me encontrarem, são capazes de questionar. A todas as razões que elle dava, ella respondia simplesmente:

—Por amor de mim, fuja... Se me ama, Domingos, não se demore aqui nem mais um minuto.

Depois, prometeu voltar para o seu quarto. Ninguém saberia que ella tinha ajudado. Acabou por se abraçar nelle, a beijá-lo e a convencê-lo, com um impeto extraordinário de paixão. Domingos estava vencido; apenas fez uma pergunta:

—Jura-me que se eu não souber disto e que me aconselha a fugir?

—Foi meu pai que me mandou, — respondeu Francisca audaciosamente.

Era mentira. Naquelle momento, a rapariga não tinha se não a imensa necessidade de o ver em segurança, de se furtar aquella abominável ideia de que o sol seria o sinal da sua morte. Quando elle estivesse longe, caíssem muito emba sobre ella todas as desgraças; contanto que elle visse, tudo lhe pareceria suave. O egoismo da sua

ternura queria-o vivo antes de mais nada.

— Bem, — disse Domingos, — Farei como desejas.

Não disseram nem mais uma palavra. Domingos foi abrir de novo a janela. De repente, porém, gelou-se um rumor. A porta buliu, pensaram que a vinham abrir. Evidentemente alguma ronda lhe tinha ouvido as vozes. E ficaram ambos à espera, e, bem chegados um ao outro, numa indizível angústia. A porta buliu de novo, mas não se abriu. Tiveram um suspiro abafado; acabavam de compreender; devia ser o soldado, deitado por fora da porta, que se tinha virado. Fez-se com efeito silêncio, ouviu-se de novo ressonar.

Domingos quiz por força que Francisca voltasse primeiro para o seu quarto. Tomou-a nos braços, ajudou-a a silenciosamente adeus. Depois, ajudou-a a alcançar a escada, e suspendeu-se por sua vez. Mas teimou em não descer nem um degrau, antes de a ver no quarto. Francisca, chegando a cima, deixou cair, numa voz branda como um báfo:

# AGENDA DE A BATALHA

## CALENDÁRIO DE JULHO

D.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
S.	2	9	16	23	30	Aparece às 5,27
T.	3	10	17	24	31	Desaparece às 19,58
Q.	4	11	18	25		
Q.	5	12	19	26		FASES DA LUA
S.	6	13	20	27		Q. C. dia 8 às 1,56
S.	7	14	21	28		Q. C. dia 14 às 0,45
						Q. M. dia 21 às 1,32
						L. N. dia 27 às 22,33

### MARÉS DE HOJE

Pratamar às 7,20 e às 7,47  
Baixamar às 0,24 e às 0,50

### CAMBIO

Países	Moedas	Ao par	Comp.	Ontem
Alemanha	Marcos	525	0,07	0,15
Austria	Coroas	113,1		
Francia	Francos	117,3	141,4	141,85
Espanha	Pestas	117,3	141,4	141,85
E. U. A.	Dólares	25,92	25,92	24,073
Inglaterra	Libras	117,3	141,4	141,85
Holanda	Florins	117,3	141,4	141,85
Italia	Liras	117,3	141,4	141,85
Suica	Francos	117,3	141,4	141,85

### MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
San Miguel, Funchal e Açores	20
Porto Alexandre, Leixões, Bissau, Bolama, S. Tomé, Novo Redondo e Benguela	20
Bosforos, Hamburgo	20
Beiras, portos de Africa	20
Roma, Providence e New-York	20
Figueira, Casablanca	21
Hiladebjani, Madeira, Paris e Matanzas	21
Porto Alexandre, Leixões, Bissau, e portos de Africa	25
Usakuma, Southampton, Rotterdam e Hamburgo	25
Asia, Alger, Jaffa, Beyrouth e Marselha	27
Holbein, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires	27
Funchal, Casablanca	28
Volubilis, Casablanca	28
Letitia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Argentina	31
Chico, Marselha, Port Said, Suez e Aden	31
Letitia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Argentina	31

### AGOSTO

Baouli, Teneriffe, Port Biene, Dakar, Conakry, Tabou, Grand Bassam, Cotonou, Dondia, Libreville, Port Genil e Matadi	2
Mediana, Vigo e Bordeaux	9

### HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres	da Partida Sud-Express às 12-25. Chegada às 19-20.
Madrid-Paris (Directo)	Partida do Rossio às 11-40 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo). Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sextas-feiras, com lugares de luxo).
Pôrto-Galiza	Partidas do Rossio às 9-40, 18-40 e 21-0. Chegadas às 17-30, 10-45 e 8-1. Rápidos: Partidas de terça, quinta e sábados às 8-30 e 17-20. Chegadas às segundas, quartas e sextas-feiras às 14-20 e 23-22. Sud-Express: Partida às 12-25. Chegada às 19-20.
Elvas, Badajoz e Sevilha	Partida do Rossio às 21-30. Chegada às 5-45.
O. Branco, Covilhã e Guarda	Partidas do Rossio às 9-40 e 21-30. Chegadas às 5-45 e 17-30.
Torres, Caldas, Figueira, Alfaiates e Porto	Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10. Chegadas às 0-14 e 9-55. Directo às Caldas: Partida às 18-10. Chegada às 10-25. Vendas Novas e Vila Real de Santo Antonio
Partida do Terreiro do Paço às 6-15. Chegada às 12-20.	
Cintura	Nas duas direções—Partidas do Rossio às 1, 6-10, 8-30, 12-30, 14-45, 15-30, 17-45, 18-30, 19-30, 20-30 e 21-30. Chegadas a Sintra, às 9-04, 7-30, 11-15, 11-25, 15-30, 16-30, 18-45, 19-30, 20-30, 21-30 e 22-45.
Partidas de Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-30, 9-45, 12-00, 12-30, 15-30, 16-30, 18-45, 19-30, 20-30 e 21-30.	
Chegadas no Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 15-02, 16-12, 18-34, 17-38, 18-47, 20-30 e 22-38.	
Aos sábados, o comboio que sai de Lisboa às 12-30 e substitui por outro que sai às 14 e chega a Sintra às 15-05.	
Aos domingos—Partidas do Rossio, às 1, 6-10, 8-30, 12-30, 14-45, 15-30, 17-45, 18-30, 19-30, 20-30 e 21-30. Chegadas a Sintra, às 2-04, 7-30, 10-22, 11-15, 12-30, 12-30, 15-30, 16-30, 18-45, 19-30, 20-30 e 21-30.	
Partidas de Sintra às 0-15, 6-00, 7-30, 8-30, 9-45, 12-00, 12-30, 15-30, 16-30, 18-45, 19-30, 20-30 e 21-30.	
Chegadas no Rossio às 1-12, 7-04, 8-28, 9-20, 10-19, 15-02, 16-12, 18-34, 17-38, 18-47, 20-30 e 22-38.	

### AUTO-ONIBUS

Entre Cintura e Ericeira	Partidas de Cintura às 11-15 e 19-00. Partidas de Ericeira às 7-00 e 17-15. Vendem-se bilhetes de véspera, até às 7 horas, na Praça da D. Pedro, 68—Lisboa.
Queluz	Partidas do Rossio às 7-30, 8-30, 17-30 e 18-15. Chegadas a Queluz às 8-00, 9-30, 18-00 e 18-45.
Partidas de Queluz às 8-40, 9-40, 18-10 e 18-58. Chegadas no Rossio, às 9-11, 10-10, 18-32 e 19-28.	
Aos domingos há um comboio que sai do Rossio, às 7-30, e chega a Queluz às 8-40 e regressa de Queluz às 8-40 e chega ao Rossio às 9-11.	
Vila Franca de Xira	Partidas do Rossio às 0-50, 6-00, 8-51, 15-25, 18-02 e 19-40. Chegadas a Vila Franca de Xira às 7-05, 10-16, 14-45, 19-12 e 21-00.
Partidas de Vila Franca às 6-12, 8-10, 11-30, 15-00, 18-00 e 22-15. Chegadas no Rossio às 6-50, 9-30, 12-45, 16-25, 20-45, 22-20 e 0-50.	
Sacavem	Partidas do Rossio às 5-30, 7-44 e 17-38. Chegadas a Sacavem às 6-10, 8-23 e 18-18.
Partidas de Sacavem às 6-30, 9-02 e 19-10. Chegadas no Rossio às 7-14, 9-44 e 19-32.	
Santa Iria	Parte do Rossio às 22-45, chega a Santa Iria às 23-45, regressa de Santa Iria às 23-53 e chega ao Rossio às 0-30.
Brão de Prata	Partidas do Cais dos Soldados, nos dias úteis, às 7-30 e 17-30 e de Brão de Prata de 7-10, 9-25 e 18-00. O percurso destes comboios é feito em 10 minutos.
CARREIRAS DE VAPORES	
Caolilhas	Partidas do Cais de Sodré: Primeiro vapor às 8 horas, chegando depois viagens de 50 em 50 minutos e sendo o último às 19-25. Partidas de Caolilhas: Primeiro vapor às 8-25, seguindo viagens de 50 em 50 minutos e sendo o último às 19-45, 8-50 ida ou volta.
Seixal	Partidas do Cais do Sodré às 8-00, 10-30, 15-40 e 18-15. Partidas do Seixal às 6-30, 9-00, 12-40 e 18-20. 1-00 ida ou volta.
Aldegaia	Partida do Cais do Sodré às 17-30. Partida de Aldegaia às 8-00.
Trafaria	Partidas de Belém às 6-30, 8-00, 9-00, 10-00, 11-00, 15-00, 16-00, 17-00 e 18-00.
Partidas de Trafaria às 6-00, 7-00, 8-30, 9-30, 10-30, 15-30 e 16-30.	
Aos quintas-feiras há uma carreira para a Trafaria às 12-30 e, aos domingos, carreiras consecutivas, 4-50 ida ou volta.	

# Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artístico, Muscular

## "Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

## "Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

## "Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Preço 8\$00

## Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recorrentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral: A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

## Esperanto

Encontram-se à venda nesta administração os seguintes livros:

Curso Elementar de Esperanto	Pelo correio
Gramática Aplicada	3\$00 3\$30
Vocabulário (para conversação)	1\$50 1\$80
Enciclopedia Vort-Verax	15\$00 15\$60
Hebraj Rakontoj	20\$00 21\$40
Historio de la Lingvo Esperanto	6\$50 6\$80
Vivo de Zamenhof-Privat	20\$00 20\$60
La Rego de la Montoj (il Doré)	12\$00 13\$20
Mistero de Doloro	6\$00 6\$50
Karmen	4\$00 4\$30
La fundo de la mizeroj	3\$00 3\$30
Vojo interne de mia kamarado	3\$00 3\$30
Humorajzi	1\$20 1\$30
Vortaro Kabe	12\$00 12\$70
Krestomatia-Zamenhof	12\$00 12\$70
Postklarendo-1923	2\$50 2\$60
Stranga Heredaĵo	17\$50 18\$10

Registrado mais 2\$5

# Biblioteca de Instrução Profissional

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar	7\$00
Arithmetica pratica	7\$00
Desenho linear geometrico	5\$00
Elementos de fisica	5\$00
meccanica	5\$00
modelação ornato e figura	7\$00
projeções	5\$50
quimica	6\$50
Geometria plana e no espaço	6\$50

## ESCRITURAÇÃO COMERCIAL

Escrituração comercial-industrial

Escrituração e contabilidade comercial

Escrituração associativa

Manual pratico de correspondência comercial

DIVERSAS INDÚSTRIAS

Industria alimentar

## MECANICA

Desenho de máquinas

Material agricola

Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor

Problema de máquinas

## MANUAIS DE OFÍCIOS

Condutor de máquinas

Fabricante de tecidos

Fogoeiro

Formador e estuador

Fundidor

Galvanoplastia

Motor de explosão

Piloteagem

Gravura quimica, electrica e fotografica

Cimento armado

## CONSTRUÇÃO CIVIL

Acabamentos de construções

Alvenaria e cantaria

Edificações

Encanamentos e salubridade das habitações

Materiais de construção

Tratamento e alçerces

Trabalhos de serralaria civil

Trabalhos de carpintaria civil

Desde que lhe seja enviada a importância respectiva acrescida de mais 20% para as despesas do porte e registro a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

# Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grandes abatimentos

em todos os calçados existentes

A 28\$00

UM LOTE de 150 pares de sapatos, pés pequenos, abotinados de cal preto, salto de sola, cujo valor é de 40\$00.

A 13\$00

GRANDE lote de sapatos de lona, para senhora, pés pequenos, cujo valor é de 20\$00.

A 20\$00

GRANDE lote de sapatos de camuflagem de cor, outro lote de cal de cor da moda e em verniz.

A 20\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplêndido chevron preto, com salto à francesa, pés pequenos, cujo valor é de 30\$00.

A 45\$00

UM LOTE de 250 pares de botas, pés pequenos, para homem, cal de cor cujo valor é de 75\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de sapatos de verniz, presilhas traçadas, salto Luis XV, cujo valor é de 40\$00.

A 53\$00

BOTAS de cor, cujo valor é de 70\$00.

## SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FOOT-BALL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40 %, mais barato —

Grande sortimento em calçados caseiros, chinelos de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

A todo o cliente que no acto da compra apresentar este anúncio um bônus de 5 %.

## Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

## PERAL, L.

(ex-empregado da CASA PINHEIRO)

Tecidos de lã, seda e algodão

Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competição

Novidades para estação de verão

ENVIAM-SE AMOSTRAS E ENCOMENDAS PARA TODO O PAÍS

80, 1.º, R. DA PRATA, 82 a 86

Telefone, 77-0.

## Tabacaria A NACIONAL

DE MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTÉRIAS

Agua, cerveja e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

## Cooperativa de Produção, Crédito e Consumo "FABRIL NAVAL"

AVISO

Em cumprimento do determinado pela assembleia geral de 11 do corrente, convoco a reunião da assembleia geral extraordinária no dia 27 do corrente, pelas 17-30 horas, no edificio da Secção de Transportes do Arsenal da Marinha com a seguinte:

ORDEM DOS TRABALHOS:

Apreciar e resolver sobre factos relativos à delegação à Federação Nacional das Cooperativas.

Lisboa, 20 de Julho de 1923.

O presidente da mesa,

(a) Agostinho de Carvalho.

## Companhia Nacional de Navegação Vapor BEIRA

Sairá no dia 24 de Julho para Funchal, Las Palmas, S. Vicente, Praia, Fernando Pó, Principe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, Cuio, B. Velha, Luena, Ambrizete, Quinzua, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra (com transbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. Tigres e P. Alexandre.

Para carga e passageiros, dirigir-se aos escritórios:

Em Lisboa, Rua do Comércio, 85.

No Porto, Rua da Nova Alfândega, 34.

# Conselho Técnico da Construção Civil

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua industria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os géneros, jazigos em todos os estilos, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A, 2.º

# Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talhe- res, louça esmaltada, para- fusos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para fer- rador, serras circulares e de fita, etc.

TELE phone, 3930. N. gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86-- LISBOA

# Publicações sociológicas

A' venda na Secção de Livraria de "A BATALHA"

Organização Social Sindicalista

Antenelli, A. Rússia bolchevista

A Comunidade

A maçonaria e o proletariado

O Proletariado Histórico

Agência Lux:

O Sindicalismo e os intelectuais

Brian, A greve geral

Carlos Rates, A ditadura do Proletariado

Celso Ferrarini, Os partidos políticos

Chueca, Como não ser anarquista

Dr. Albert, O amor livre